

Engenharia Florestal

COMPLEXIDADE FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO DE CABECEIRA NA NASCENTE DO RIO PARACATU

Rafaella Tavares Pereira - Mestranda em Engenharia Florestal, UFLA

Tatiane Almeida Souza - 10º período de Engenharia Florestal, UFLA

Ana Livia de Carvalho Rodrigues - Mestranda em Botânica Aplicada, UFLA

Camila Laís Farrapo - Técnica e Engenheira Florestal, UFLA

Felipe de Carvalho Araújo - Pesquisador UFLA/Leads

Rubens Manoel dos Santos - Orientador DCF, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Diante aos intensos desmatamentos que o Cerrado vive, compreender melhor a variação da vegetação e os padrões locais tornam-se importantes para estudo da heterogeneidade local. Devido a isso, o objetivo deste trabalho foi identificar a diversidade fisionômica da nascente do Rio Paracatu e as expressões vegetacionais que eles condicionam. O estudo foi realizado em Lagamar, alocando 25 parcelas de 400 m². Foi realizada uma coleta de solo por parcela e calculados os parâmetros densidade absoluta (DA), densidade relativa (DR), frequência absoluta (FA), frequência relativa (FR), dominância absoluta (DoA), dominância relativa (DoR), índice de valor de importância (VI), valor de cobertura (VC), Índice de Shannon-Wiener (H') e Equabilidade de Pielou (J'). Também foi calculada a diversidade beta, biomassa acima do solo, escalonamento multidimensional não métrico (nMDS) e análise de componentes principais (PCA). No geral, foram amostrados 867 indivíduos e 171 espécies, apresentando alto número de espécies comparando-se outras áreas de Cerrado. As famílias mais representativas foram Anacardiaceae (12,57%), Fabaceae (12,46%), Rutaceae (10,84%), Arecaceae (6,57%), Primulaceae (6,57%) e Myrtaceae (5,99%). A nMDS resultou na formação de quatro diferentes grupos florísticos. Os índices de diversidade indicam alta heterogeneidade no Cerrado, sendo os maiores valores de H' e J' no Cerrado sensu stricto e Floresta de galeria não alagável. A diversidade beta confirmou que ocorrem diferentes grupos por substituição de espécies entre as fisionomias. A PCA indicou que Cerrado sensu stricto e Floresta de galeria não alagável possuem menor fertilidade em relação a Cerradão e Floresta de galeria alagável. As condições edáficas e hídricas determinam a fisionomia do Cerrado, em que Cerradões possuem boa fertilidade, disponibilidade hídrica e alta biomassa comparado ao Cerrado sensu stricto. Apesar da alta fertilidade do solo nas florestas de galeria alagáveis, a heterogeneidade do alagamento nas parcelas indica estresse no habitat, no qual obteve menor riqueza de espécies em comparação as florestas de galeria não alagáveis. Diante disso, a análise florística torna-se importante para iniciativas de restauração e conservação das áreas de Cerrado do Rio Paracatu, além de favorecer gestão hídrica da bacia.

Palavras-Chave: áreas de recarga, inventário florestal, remanescente.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CNPq e CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/5mswAgJPCK0>